

APRESENTAÇÃO

Maria Manuel Vieira ICS-UL

Zaia Brandão PUC-Rio

Sociologia da Educação - a primeira revista da área em língua portuguesa é uma publicação semestral on-line, com sistema de *referee*, que tem por principal objetivo divulgar pesquisas, revisões bibliográficas, debates acadêmicos e resenhas no diálogo das Ciências Sociais e Educação.

Sociologia da Educação é uma iniciativa de alguns dos pesquisadores portugueses e brasileiros que se reuniram no I Colóquio Luso Brasileiro de Sociologia da Educação realizado em Belo Horizonte de 19 a 21 de Novembro de 2008. A riqueza das exposições e dos debates ocorridos na ocasião foram o material desencadeador da idéia de criar um periódico de Sociologia da Educação em língua portuguesa.

Maria Manuel Vieira da Universidade de Lisboa e Zaia Brandão da PUC-Rio dispuseram-se a coordenar as primeiras ações que viabilizassem a publicação online e convidaram pesquisadores presentes ao evento para compor o conselho editorial do novo periódico.

Tomando a Sociologia como matriz científica inspiradora deste novo projeto editorial, a "Sociologia da Educação" tem como missão divulgar informação

atualizada e trabalhos de pesquisa que promovam a reflexão sociológica sobre os processos educativos e escolares, não deixando de envolver também contribuições de outros saberes especializados (sociologia da juventude, da família, da comunicação e mídia, da cultura, das profissões, das classes sociais, entre muitos) que possam proficuamente enriquecer o entendimento do lugar da escola na contemporaneidade. O cotejamento de problemas e interrogações levantados por pesquisadores de ambos os lados do Atlântico será uma mais-valia desta iniciativa editorial, provando-se a importância decisiva que a dimensão comparativa assume para o descentramento analítico, para a amplificação da escala de abordagem e a descoberta refrescante de novos olhares sobre os objetos que acolhemos.

Neste primeiro número contamos com um rico cardápio temático de **Artigos** que passam pelo envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, pela educação e a criação de fronteiras sociais, lazeres e práticas culturais de jovens na região amazônica à distribuição da qualidade do ensino no espaço urbano e percursos erráticos no ensino superior.

O artigo de Ana Matias Diogo/Universidade dos Açores - *Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências* - fundamentado na experiência de pesquisa da autora, e em diálogo com autores que vêm se dedicando à investigação das relações famílias e escolas, problematiza as teses da demissão parental em relação à escolaridade dos filhos. Ancorada em dados empíricos, a autora defende a tese da complexidade destas relações, assinalando as "duas faces de uma mesma moeda, de um lado a crença na importância do envolvimento parental, de outro a crítica à sua insuficiência".

Ana Almeida, Graziela S. Perosa, Maria Silvia P. M. L. Rocha e Kimi A. Tomizaki/ Universidade de Campinas apresentam em *Experiências Educativas e Construção de Fronteiras Sociais* os resultados parciais de uma pesquisa comparativa internacional (França, Suécia, Romênia e Brasil). Investigam as experiências educativas de crianças e jovens de diferentes grupos sociais, na tentativa de compreender como determinadas fronteiras sociais - de ordem objetiva e subjetiva - são elaboradas, reproduzidas ou transgredidas ao longo do ciclo de vida dos indivíduos. A partir de uma abordagem intergeracional, as autoras focalizaram a relação entre a percepção do lugar ocupado em uma sociedade, e os processos de socialização de duas ou três gerações de uma mesma família analisando as experiências educativas na « infância » e na « juventude ». O trabalho de campo no caso brasileiro foi desenvolvido em uma grande cidade do estado de São Paulo. Valendo-se de um riquíssimo material empírico as autoras assinalam "como se materializa a segmentação dos serviços públicos e privados, acompanhada de uma clara clivagem dos usuários: os mais ricos no setor privado e os mais pobres no setor público".

Maria da Graça Jacintho Setton/ Universidade de São Paulo, que tem desenvolvido uma importante reflexão sobre o papel da mídia na socialização dos jovens de camadas populares, apresenta-nos resultados sobre a construção do gosto cultural de jovens estudantes, residentes na região norte do Brasil. No caso de *Lazeres e práticas de cultura entre jovens da Amazônia* a autora - com base em um *survey* entre 400 alunos da rede pública e privada da cidade de Santarém na Amazônia - desenvolve algumas hipóteses sobre a influência da mídia e da cultura escolar sobre essas práticas. Apesar de concluir que o consumo cultural dos jovens da escola pública não difere substancialmente dos jovens da escola privada, destaca os reflexos das diferenças de acesso material aos bens da cultura

entre os dois grupos, indicando que as práticas dos alunos da escola privada são mais mobilizadas pela cultura escolar e pelas mídias especializadas. Seus colegas da escola pública “tendem a manifestar um consumo bem mais modesto em termos de variedade e custo bem como estão mais presos a uma cultura local”. Este texto, a semelhança do das pesquisadoras da Universidade de Campinas, evidencia os limites dos determinismos classistas para expressar a totalidade das diferenças ou semelhanças das práticas sociais entre os diferentes estratos da sociedade.

Maria Lígia Oliveira Barbosa e Maria Josefina Gabriel Sant'Anna/ UFRJ em *O espaço urbano na escola: efeitos sobre a distribuição da qualidade* apresentam os resultados de uma pesquisa exploratória sobre os efeitos da composição social do espaço urbano como forças que modelam formas específicas de funcionamento da organização escolar. As autoras compõem a equipe do programa conjunto de pesquisas do “Observatório das Metrôpoles” sobre «*Segregação Residencial, Desigualdades Sociais e Educação: testando os “efeito vizinhança” e “efeito escola” na explicação dos diferenciais de desempenho escolar*» (IPPUR/UFRJ/UERJ). O artigo analisa em que medida cada uma das dimensões da vida escolar varia segundo o lugar que a escola, e os alunos ocupam no espaço da cidade. Trata-se de uma abordagem que incorpora a dimensão socioespacial para pensar o efeito escola, perspectiva esta que se torna cada vez mais importante nos estudos sobre qualidade de ensino. Em que pese o caráter exploratório da análise apresentada, o artigo oferece um material empírico bastante interessante àqueles que se interessam pela distribuição espacial da pobreza e desigualdades de oportunidades educativas, ou seja, pelas pesquisas que associam a *cidade à escola*.

Maria Manuel Vieira da Universidade de Lisboa apresenta-nos *O Futuro em Aberto? Modernidade, insucesso escolar e percursos de errância no ensino superior*. O tema do insucesso escolar é tratado, tomando o ensino superior no contexto português, como espaço de observação. Partindo de dois princípios constitutivos do "projecto imaginado de modernidade" (Wagner, 1996) - a liberdade e a disciplina - a autora procura realçar as divergências e dissonâncias que podem ocorrer entre constrangimentos institucionais e projetos individuais que levariam ao insucesso escolar no ensino superior. Para o desenvolvimento da argumentação a autora utiliza-se de dados de dois estudos realizados recentemente pela Reitoria da Universidade de Lisboa. Fortemente ancorada em dados de *survey* e entrevistas, a autora problematiza a própria noção de "insucesso escolar" quando referido a estudantes adultos, assinalando uma pluralidade bem mais complexa de situações e de sentidos que se escondem sob essa expressão. A forte associação entre a condição de mobilizar recursos económicos e culturais e o sucesso académico indicaria, por si só, os limites do mérito individual na seleção escolar. Assim, o "mérito escolar" não sendo aleatoriamente distribuído, está frequentemente associado às desigualdades sociais que viabilizam ou não o acesso a determinados recursos sociais. O abandono escolar - muitas vezes caracterizado como insucesso - pode representar para a autora "uma mera etapa - mais ou menos estratégica, mais ou menos errática - na busca activa, experimental, eventualmente demorada, da realização pessoal". Reconhecer os significados, institucional e/ou subjectivo, sob a alcunha de "insucesso escolar" pode abrir novos e promissores caminhos de investigação sobre a questão no âmbito da sociologia da educação.

Além deste material derivado da pesquisa oferecemos aos leitores uma **Entrevista** com Celso Beisiegel, desenvolvida por Marília Sposito e Zaia Brandão. Celso Beisiegel é um dos mais importantes nomes da geração de pesquisadores que sucedeu os fundadores da Sociologia da Educação no Brasil. Sua obra é um marco no campo das investigações sobre a educação popular no Brasil e a ação do Estado na construção da educação pública.

Beisiegel traça um roteiro precioso para os que se interessam pela história da disciplina. Indica e contextualiza textos e autores pioneiros na reflexão teórica e, sobretudo na pesquisa empírica que se tornaram clássicos na formação de novos pesquisadores. Sua experiência no Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) de São Paulo é exemplar dos primeiros esforços na constituição de equipes de pesquisa no campo da educação mobilizados a partir do INEP criado por Anísio Teixeira. Temos convicção que com esta primeira entrevista de nosso periódico estamos inaugurando um espaço importante para registro de trajetórias dos investigadores no campo da Sociologia e da Educação.

Além dos Artigos e Entrevistas temos as seções:

Acabou de Sair, em que apresentamos aos nossos leitores uma lista de livros recém publicados que julgamos do interesse da área, com comentários bem sintéticos sobre o conteúdo das obras.

Resenha - neste primeiro número apresentamos duas resenhas: o professor Marcelo Almeida da PUC-Rio resenha para nós o recentíssimo livro organizado e com vários artigos de Isabel Lelis e Maria da Graça Nascimento: *O trabalho Docente no Século XXI. Quais as perspectivas?*

(2010) Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação; a professora Zaia Brandão, o livro de Amaury de Souza e Bolívar Lamounier, *A Classe Média Brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade*. (2009) Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

Grupos de Pesquisa nos apresenta dois grupos de pesquisas de Portugal e outros dois grupos Brasil: o *Observatório Permanente de Escolas* do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a *Secção de Sociologia da Educação* da Associação Portuguesa de Sociologia, o *SOCED - grupo de pesquisa em sociologia da educação da PUC-Rio* e o *Núcleo de estudos Geografia das oportunidades e Quase-mercado escolar*. Esta seção pretende ser uma fonte de registro dos grupos de pesquisa na área.

Esperamos, com a contribuição de todos os nossos leitores e pesquisadores fundadores, garantir com este periódico um espaço privilegiado de difusão do que de melhor está sendo produzido na Sociologia da Educação no campo acadêmico em geral e caracteristicamente em Portugal e no Brasil.